

Home > LAIS DE BRETANHA > EDIZIONE > Muy gram temp'á, par Deus, que eu non vy > Tradizione manoscritta

Tradizione manoscritta

- letto 442 volte

CANZONIERE B

- letto 386 volte

Riproduzione fotografica

Image not found

http://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/sites/default/files/1_5.png

Vai al manoscritto [1]

- letto 396 volte

Edizione diplomatica

Image not found http://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/sites/default/files/t.1.png	Don Tristan O namorado fez sta cantiga
Image not found http://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/sites/default/files/2_9.png	Muy gram tempo a par deo(s) que eu no(n) uy Que(n) de beldade uence toda irem Esse xemela queyxasse porem Gran derey te ca eu ho merecy E bem me pode chamar desleal De q(ue)rer eu ne(m) por be(m) ne(m) por mal Uiuer com orassem ela uiui

	E pois q(ue) me deuier at(re)ui Ssen(h)a ueer en q(ue) fiz muy malssem, Dereyto faz seme mal talam tem, Por tal sandiçe q(ua)l eu comety. E con tal coite tan descomunal Sse me de(us) ou ssa mesura no(n) ual Deffenson out(ra) no(n) tenheu por mi
	Cadaq(ue)l dia en q(ue) meu p(ar)ti Damha sen(hor) e meu lume emebem Por q(ue)o fiz amorrer me que(m) Poys uiui tanto sen tornar aly Hu ela esseporen sanhatal Filhou demi(m) eme ssa mercee ffal Ayeu catiuo eror q(ue) naçy
	Dunamor eu catechoro Etodome uen daly, Daporque eu ca(n)techoro E q(ue) por meu maldia uy. Epero sea eu oro Muy gra(m) dereito facy Ca aly hu eu do(n) oro Semprelhe pece pedy

	Ela epois eu demoro E n seu amor por de(us) de mi Aia merçee casse eu demoro En tal coyta p(er)der rmey hy
--	--

- letto 413 volte

Edizione diplomatico-interpretativa

I	
Dom Tristan o namorado fez (e)sta cantiga	Dom Tristan o namorado fez esta cantiga.
II	
Muy gram tempo a par Deu(s) que eu no(n) uy Que(m) de beldade uence toda irem Esse xemela queyxasse poren Gran derey te ca eu ho merocy E bem me pode chamar desleal De q(ue)rer eu ne(m) por be(m) ne(m) por mal Uiuer com orassem ela uiui	Muy gram temp a par Deus, que eu non vi quem de beldade vence toda irem E se xe me ela queixasse poren, gram derei te ca eu o merocy. E bem me pode chamar desleal de querer eu, nem por bem nem por mal, viver com ora sem ela vivi.
III	
E pois q(ue) me deuier at(re)ui Ssena ueer en q(ue) fiz muy malssem, Dereyto faz seme mal talam tem, Por tal sandiçe q(ua)l eu comety. E con tal coite tan descomunal, Sse me de(us) ou ssa mesura no(n) ual Deffenson out(ra) no(n) tenheu por mi	E pois que me de viver atreui sen a veer, en que fiz muy mal sem, dereito faz, se me mal talam tem, por tal sandice qual eu cometi. E com tal coite tam descomunal, se me Deus ousa mesura non val, defenson outra non tenheu por mi.
IV	
Cadaq(ue)l dia en q(ue) meu p(ar)ti Da mha sen(hor) e meu lume emebem Por q(ue) o fiz amorrer me que(m) Pois uiui tanto sen tornar aly Hu ela esseporen sanhatal Filhou demi(m) eme ssa mercee ffal Ay eu catiuo eror q(ue) naçy?	Ca daquel dia en que meu parti da minha senhor e meu lume e meu bem, porque o fiz, a morrer me quem pois vivi tanto, sen tornar ali hu ela e se poren sanha tal filhou de mim, e me sa merce fal, ai eu cativo eror que ?naçy?
V	
Don amor eu catechoro E todo me uen daly, Daporque eu ca(n)techoro E q(ue) por meu maldia uy.	Don Amor, eu canto e choro, e todo me vem dali, da por que eu canto e choro e que por meu mal dia vi.

VI	
E pero sea eu oro Muy gra(m) dereito facy Ca aly hu eu do(n) oro Semprelhe pece pedy	E pero se a eu oro, mui gram dereito façi, ca ali hum eu don oro sempre lhe peçe e pedi:
VII	
Ela epois eu demoro E n seu amor por de(us) de mi Aia merçee casse eu demoro En tal coita p(er)der mei hi	ela pois eu demoro en seu amor, por deus, de mi aia merçe casse eu demoro en tal coita, perder mei hi.

- letto 407 volte

Credits | Contatti | © Sapienza Università di Roma - Piazzale Aldo Moro 5, 00185 Roma T (+39) 06 49911
CF 80209930587 PI 02133771002

Source URL: <https://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/?q=laboratorio/tradizione-manoscritta-137>

Links:

[1] <https://www.wdl.org/es/item/13529/view/1/30/>